

**ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE****ANALYSIS OF THE NEONATAL CONSULTATION IN THE FIRST WEEK OF LIFE IN A REFERENCE
HEALTH UNIT IN ACRE****ANÁLISIS DE LA CONSULTA NEONATAL EN LA PRIMERA SEMANA DE VIDA EN UNA UNIDAD
DE SALUD DE REFERENCIA EN ACRE**Silas de Souza Júnior¹, Carla Christine Pereira da Silva¹, Raíssa Bandeira Damasceno¹, Ruth Silva Lima da Costa²

e483788

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3788>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

Objetivo: Avaliar a realização da consulta na primeira semana de vida do recém-nascido em uma unidade de Referência em Atenção Primária em Saúde do Acre. Método: Trata-se de estudo transversal, de abordagem quantitativa. Os dados foram levantados através de entrevista com mães dos recém-nascidos que buscaram atendimento na unidade de saúde, para a consulta neonatal, na primeira semana de vida. Resultados: A amostra foi composta por 20 mães de neonatos, sendo que a maioria se encontrava na faixa etária de 20 a 29 anos 11 (55%), solteiras 11 (55%), da raça parda 12 (60%), com ensino médio completo 14 (70%) e com renda mensal de menos de um salário-mínimo 12 (60%). A maioria das participantes não recebeu informações sobre a relevância da consulta neonatal durante o período de internação pós-parto (60%), enquanto 12 (60%) delas conseguiram realizar a consulta na primeira semana de vida do neonato. Observou-se que 17 (85%) dos bebês já haviam sido submetidos ao teste do pezinho e a outros exames de triagem neonatal recomendados. Quando questionadas sobre o conhecimento acerca dos sinais de perigo que o bebê poderia apresentar nos primeiros dois meses de vida, 12 (60%) delas afirmaram não possuir tal conhecimento. A equipe de saúde também forneceu instruções sobre os cuidados com o bebê para 19 (95%) das mães. A maioria das participantes (80%) recomendou o atendimento prestado pela equipe de saúde direcionado aos recém-nascidos na unidade. Conclusão: esses resultados enfatizam a importância de oferecer orientações adequadas e assegurar o acesso à consulta neonatal durante a primeira semana de vida, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: Consulta Neonatal. Recém-Nascido. Atenção Primária em Saúde.**ABSTRACT**

Objective: To evaluate the performance of the newborn's first-week consultation in a Primary Health Care Reference Unit in Acre, Brazil. Method: This is a cross-sectional study with a quantitative approach. Data were collected through interviews with mothers of newborns who sought care at the health unit for the neonatal consultation during the first week of life. Results: The sample consisted of 20 mothers of neonates, with the majority aged between 20 and 29 years (55%), unmarried (55%), of mixed race (60%), with completed high school education (70%), and a monthly income of less than one minimum wage (60%). The majority of participants did not receive information about the importance of the neonatal consultation during the postpartum period (60%), while 12 (60%) of them were able to attend the consultation within the first week of the newborn's life. It was observed that 17 (85%) infants had already undergone the heel prick test and other recommended neonatal screening tests. When asked about their knowledge of the warning signs that their baby could present in the first two months of life, 12 (60%) mothers stated that they did not have such knowledge. The healthcare team also provided instructions on baby care to 19 (95%) of the mothers. The majority of participants (80%) would

¹ Centro Universitário Uninorte.

² Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e no Centro Universitário Uninorte como docente, coordenadora adjunta do curso de Medicina, membra do núcleo docente estruturante (NDE) dos cursos de Enfermagem e Medicina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Silas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

recommend the care provided by the healthcare team for newborns at the unit. Conclusion: These results emphasize the importance of providing appropriate guidance and ensuring access to the neonatal consultation during the first week of life to promote the well-being and healthy development of newborns.

KEYWORDS: Neonatal Consultation. Newborn. Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la realización de la consulta en la primera semana de vida del recién nacido en una unidad de Referencia en Atención Primaria de Salud en Acre, Brasil. Método: Este es un estudio transversal con enfoque cuantitativo. Los datos se recopilieron mediante entrevistas a madres de recién nacidos que buscaron atención en la unidad de salud para la consulta neonatal durante la primera semana de vida. Resultados: La muestra estuvo compuesta por 20 madres de neonatos, la mayoría de ellas con edades comprendidas entre los 20 y 29 años (55%), solteras (55%), de raza mestiza (60%), con educación secundaria completa (70%) e ingresos mensuales inferiores a un salario mínimo (60%). La mayoría de las participantes no recibió información sobre la importancia de la consulta neonatal durante el período posparto (60%), mientras que 12 (60%) de ellas lograron realizar la consulta en la primera semana de vida del recién nacido. Se observó que 17 (85%) de los bebés ya habían sido sometidos a la prueba del talón y a otras pruebas de detección neonatal recomendadas. Cuando se les preguntó sobre su conocimiento de las señales de peligro que su bebé podría presentar en los primeros dos meses de vida, 12 (60%) madres afirmaron no tener dicho conocimiento.. El equipo de salud también proporcionó instrucciones sobre el cuidado del bebé a 19 (95%) madres. La mayoría de las participantes (80%) recomendarían la atención brindada por el equipo de salud para recién nacidos en la unidad. Conclusión: Estos resultados enfatizan la importancia de brindar orientación adecuada y garantizar el acceso a la consulta neonatal durante la primera semana de vida, con el fin de promover el bienestar y el desarrollo saludable de los recién nacidos.

PALABRAS CLAVE: Consulta Neonatal. Recién Nacido. Atención Primaria de Salud.

1 INTRODUÇÃO

O período neonatal é uma fase considerada de vulnerabilidade à saúde infantil por riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. Com isso, requer um cuidado mais adequado com maior vigilância e acompanhamento por parte profissional da saúde. Esse período também é responsável por 60% a 70% dos óbitos infantil, ocorrendo até o 6º dia de vida¹.

Apesar dos avanços mundiais na redução da taxa de mortalidade infantil, todos os anos cerca de 2,6 milhões de recém-nascidos morrem antes de completar 28 dias de vida, sobretudo nos países mais pobres. Desses, até três quartos morrem ainda na primeira semana, caracterizando a chamada mortalidade neonatal precoce².

Apesar de todo o esforço, milhões de crianças ainda morrem por causas evitáveis no Brasil e no mundo. A morte evitável diz respeito à ocorrência desse evento quando poderia ser totalmente evitado pela adequada atenção à saúde, ressaltando desta forma a necessidade de estudos que tenham foco na associação do óbito infantil com a variáveis disponíveis³.

Segundo o Ministério da Saúde, o acompanhamento do recém-nascido deve ser iniciado na primeira semana de vida com intuito de se avaliar as condições de saúde do binômio mãe-bebê e realizar um cuidado integral, preferencialmente em visitas domiciliares⁴.

A importância dessa avaliação nesse período é identificar sinais de risco ao crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido, orientar para os cuidados com o RN, incentivar o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Sílas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

aleitamento materno, ofertar apoio a eventuais dificuldades, verificar as vacinas e realizar encaminhamentos para testes de triagem neonatal, contribuindo para a redução da mortalidade infantil⁵.

Sendo assim, a triagem neonatal é de suma importância nesse período para uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas, sintomáticas e assintomáticas a tempo de interferir no curso da doença, permitindo, dessa forma, a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação de sequelas associadas a cada doença⁶.

A assistência materno-infantil tem se destacado nas políticas, pactos e programas governamentais. O crescimento, desenvolvimento e o acompanhamento neonatal é sustentado pelos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecido com o compromisso que o Brasil firmou com a Organização Mundial de Saúde (OMS) de reduzir a taxa de mortalidade neonatal⁷.

Ainda é preciso destacar pesquisas que apontam desigualdades regionais no que se trata de assistência à saúde materno-infantil no Brasil. Sendo assim, o uso do critério de evitabilidade é um instrumento pertinente para auxiliar no monitoramento da qualidade, do acesso e da distribuição dos serviços de saúde em todas as regiões do país⁸.

Pelo fato do período neonatal ser um período crítico na vida do recém-nascido a mortalidade neonatal nessa faixa etária está associada a ausência da procura por parte das mães dos neonatos pela consulta neonatal na primeira semana de vida, assim não agindo de forma profilática para possíveis intercorrências⁵.

Destarte, o nascimento uma criança promove modificações na rotina familiar, os cuidados com a mãe e o neonato se iniciam logo nas primeiras horas, sendo assim, importante o acompanhamento desse processo⁹.

Entende-se que é possível realizar as orientações aos cuidados com o recém-nascido, como formato de empoderar o cuidado materno qualificado no período neonatal, mesmo diante da impossibilidade da visita na primeira semana. Este contexto formaliza por estudos que afirmam a importância das ações de educação em saúde no pré-natal com orientações sobre os cuidados como RN.¹⁰ Dessa forma, as influências que levaram a preferência pelo tema foram determinadas pela pesquisa de estudos científicos dentro da temática no estado, sendo averiguado a pouca quantidade.

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a realização da consulta na primeira semana de vida do recém-nascido em uma unidade de Referência em Atenção Primária em Saúde do Acre.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo transversal, de abordagem quantitativa, de dados primários. Os dados foram levantados através de entrevista com as mães dos recém-nascidos que buscaram atendimento para a consulta neonatal e profissionais enfermeiros que realizaram as consultas. O local da realização do estudo, foi em uma unidade de referência em atenção primária. Na zona urbana do município de Rio Branco, composta por equipe multidisciplinar completa e que possui uma ampla área

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Sílas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

de abrangência com cerca de 10 mil pessoas. Essa unidade é referência para o suporte a 4 unidades de saúde da família em que cujas crianças são encaminhadas para a consulta neonatal após a alta hospitalar.

O município de Rio Branco, possui uma população de 419.452 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo que o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,754. A escolha do local ocorreu por se tratar de uma unidade escola, de referência para a instrumentalização de práticas acadêmicas, da qual os pesquisadores são vinculados.

A população do estudo foi composta por todas as mães que procuraram a unidade de referência em atenção primária em busca de atendimento para o neonato. A amostragem do estudo não foi probabilística por conta da conveniência onde os participantes serão convidados a participarem do estudo.

As mães foram abordadas pelos pesquisadores no momento do atendimento, as participantes foram a um local reservado, tranquilo e sem interferência de outrem onde responderam a dez perguntas relacionadas ao atendimento do seu bebê. A coleta de dados foi através da aplicação de instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores contendo questões abertas e fechadas, na duração há cerca de 20 minutos e com início após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Logo em seguida dessa etapa, no intuito de compactar as informações, foram realizados a tabulação e análise dos resultados, foi efetuado planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2010 para compilação dos mesmos. Os valores encontrados foram arredondados em porcentagem aproximada, sendo considerados até dois algarismos após a vírgula.

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o número do parecer **6.040.364** conforme resolução de N°466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

As amostras foram compostas por 20 mães de neonatos, sendo que a maioria se encontrava na faixa etária de 20 a 29 anos 11 (55%) solteiras 11 (55%), da raça parda 12 (60%), com ensino médio completo 14 (70%) e com renda mensal de um salário-mínimo 12 (60%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Sílas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das mães dos nonatos atendidos na unidade de atenção primária em saúde em Rio Branco – Acre, Brasil, no ano de 2023 (n= 20)

Variável	N	%
Faixa etária		
20 a 29 anos	11	55%
30 a 32 anos	9	45%
Situação conjugal		
Solteira	11	55%
Casada	5	25%
União estável	4	20%
Raça/Cor da Pele		
Parda	12	60%
Amarela	5	25%
Preta	3	15%
Escolaridade		
Ensino médio completo	14	70%
Ensino fundamental completo	4	20%
Ensino fundamental incompleto	2	10%
Renda familiar		
Salário-mínimo	12	60%
Um a dois salários-mínimos	5	25%
Dois a três salários-mínimos	3	15%

FONTE: Dados da pesquisa, 2023

Através dos dados evidenciados na tabela 02, verificou-se que a maioria das mães (60%) não recebeu orientações sobre a importância da consulta neonatal ainda na maternidade. Além disso, cerca de 40% delas não conseguiram realizar a consulta na primeira semana de vida do bebê. Entre as principais razões para a não realização da consulta, destacam-se a falta de orientação adequada e a dificuldade em agendar o atendimento.

Observou-se que a maioria dos recém-nascidos (85%) já havia realizado o teste do pezinho e outros testes de triagem neonatal. No entanto, é preocupante constatar que apenas 40% das mães possuíam conhecimento sobre os sinais de perigo que o filho poderia apresentar nos primeiros dois meses de vida.

Apesar disso, foi relatado que 80% das mães receberam orientações sobre os principais cuidados que deveriam ter com o recém-nascido, e 95% delas foram informadas sobre a importância das vacinas, aleitamento materno e o calendário das consultas de Crescimento e Desenvolvimento do bebê pela equipe de saúde. Esses dados indicam uma abordagem positiva por parte da equipe, fornecendo informações relevantes às mães.

No geral, a maioria das mães (80%) recomendaria o atendimento prestado pela equipe de saúde voltado aos recém-nascidos na unidade. No entanto, os resultados ressaltam a necessidade de aprimorar a orientação prévia à consulta neonatal, bem como garantir o acesso oportuno e adequado a essa importante etapa de cuidados na primeira semana de vida dos bebês. Essas medidas visam promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos, reforçando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Sílas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

a importância do envolvimento efetivo da equipe de saúde nesse processo.

Tabela 2: Características das consultas dos neonatos atendidos na unidade de atenção primária em saúde em Rio Branco – Acre, Brasil, no ano de 2023 (n= 20)

Variável	N	%
Recebimento de orientações sobre a importância da consulta neonatal ainda na maternidade		
Sim	8	40%
Não	12	60%
Conseguiram realizar a consulta neonatal na primeira semana de vida?		
Sim	12	60%
Não	8	40%
Se não, por quê?		
Não teve orientação	12	60%
Não conseguiu agendar	8	40%
O bebê já havia realizado o teste do Pezinho?		
Sim	17	85%
Não	3	15%
O bebê já havia realizado outros testes de triagem neonatal?		
Sim	17	85%
Não	3	15%
As mães possuíam conhecimento sobre os sinais de perigo que seu filho poderia apresentar nos primeiros dois meses de vida?		
Sim	8	40%
Não	12	60%
As mães foram orientadas quanto os principais cuidados que deveriam ter com o recém-nascido?		
Sim	16	80%
Não	4	20%
As mães foram orientadas sobre a importância das vacinas, aleitamento materno e sobre o calendário das consultas de Crescimento e Desenvolvimento do bebê pela equipe de saúde?		
Sim	15	95%
Não	5	5%
A mães recomendaria o atendimento prestado pela equipe de saúde voltado aos recém-nascidos?		
Sim	16	80%
Não	4	20%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Sílas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

4 DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa indicaram que, na unidade de saúde investigada, apenas 12 das 20 mães de neonatos realizaram a consulta neonatal com profissionais de saúde durante a primeira semana de vida nos serviços de atenção primária. É importante ressaltar que a falta de orientações teve um impacto negativo na adesão à consulta na primeira semana de vida do recém-nascido.

É importante destacar que a realização da consulta em puericultura, desde o nascimento da criança, seja no domicílio ou na unidade de saúde, permite que os profissionais de saúde estabeleçam uma proximidade com as famílias. Isso proporciona interação e contribui para que o profissional seja melhor aceito, à medida que as famílias e a comunidade vão conhecendo-o. Consequentemente, as famílias passam a seguir cada vez mais as orientações do profissional, com maior confiança ¹¹.

Mediante a isso, um estudo foi conduzido para determinar a prevalência e os fatores relacionados ao acesso à consulta neonatal na primeira semana de vida, revelando que os recém-nascidos residentes na região Norte do Brasil apresentaram uma menor prevalência dessa consulta em comparação a outros estados. Diante desses achados, destaca-se a importância de garantir que a assistência ao binômio mãe-bebê siga as recomendações do Ministério da Saúde para uma melhor detecção dos fatores que influenciam os cuidados básicos ao recém-nascido ^{12,13}.

No presente estudo, observou-se que a maioria das mães não recebe orientações sobre a importância da consulta neonatal na primeira semana de vida. Como resultado, elas não possuem conhecimento sobre os sinais de perigo que seu filho pode apresentar nos primeiros dois meses. Devido a essa falta de informação, a prevalência do acesso à consulta neonatal na primeira semana de vida nos serviços de atenção primária no Brasil ainda não é conhecida. No entanto, estudos anteriores, que geralmente retratam contextos específicos, apontam importantes barreiras para a efetivação dessa consulta ¹⁴. Para abordar essa situação, o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu, desde 2004, na Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, a assistência à criança por meio de linhas de cuidado, incluindo a Primeira Semana de Saúde Integral ¹⁵.

Os achados dessa pesquisa revelam que a maioria dos profissionais não foi influenciada a adotar a prática de orientação adequada na internação pós-parto. Além disso, existem fatores relacionados aos serviços de saúde que podem afetar o acesso do recém-nascido à consulta na primeira semana de vida, mas ainda há lacunas no entendimento da relação entre fatores sociodemográficos maternos, econômicos familiares e regionais no Brasil e o acesso à consulta neonatal ¹².

Frente as informações absorvidas para o estudo, observa-se que corrobora com o estudo de Andrade (2017), onde observou-se que poucos entre os profissionais abordados mantinham o hábito de orientar maneiras corretas e seguras para o recém-nascido. Esta falha de orientação pode ocasionar que a mãe deixe o recém-nascido vulnerável ¹⁶.

Destaca-se que a unidade básica de saúde é principal porta de entrada para os serviços de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Silas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

saúde. Sendo assim, mostra-se como importante ferramenta para a promoção da saúde, tendo como princípios a formação de vínculo, continuidade do cuidado, ações integralizadas, desempenhando papel de relevância na garantia do acesso ¹⁷.

Nesse contexto, é responsabilidade do profissional de saúde assumir o papel de acolhimento, desempenhando o papel de agente multiplicador de informações e orientações no trabalho preventivo da saúde. É por meio dessa atuação que vidas podem ser preservadas ¹⁸. Um momento oportuno para colocar em prática essa responsabilidade é durante a primeira consulta, onde além da análise clínica, é fundamental oferecer orientações para os cuidados futuros, como a importância da vacinação nas Unidades Básicas de Saúde. Além disso, é fundamental estabelecer um vínculo com a unidade de saúde e incentivar o comparecimento às consultas, bem como a realização dos exames indicados ^{19 20}.

A interação entre o profissional de saúde e o paciente deve ocorrer de forma harmônica e dirigida para avanços. Uma interação eficaz obtém o respeito e a atenção, dando espaço para que haja a conexão²¹. Essa busca de interação está relacionada ao contexto de conhecimento humanizado e equitativo ²². Deste modo, é essencial a capacitação dos profissionais em relação à triagem neonatal para que eles tenham conhecimentos sobre as doenças que podem ser detectadas, bem como o período recomendado para realizar o exame ²³.

Por fim, é inquestionável a importância da consulta neonatal na primeira semana de vida, tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Esse momento é crucial para fornecer orientações à família sobre cuidados diários, como amamentação, puerpério, higiene do coto umbilical e observação do sucesso da amamentação. Também é fundamental reforçar a importância de realizar os testes de triagem neonatal, como o teste do pezinho, teste da orelhinha, teste do olhinho, teste da linguinha e teste do coraçãozinho. Além disso, é necessário enfatizar a importância de acompanhar o crescimento e desenvolvimento do bebê, uma vez que isso é considerado um eixo orientador da assistência à saúde ^{24 25}. Dessa forma, obter orientações durante a consulta neonatal possibilita colocar em prática esses cuidados de forma construtiva.

5 CONCLUSÕES

Os resultados indicaram que muitas mães não receberam orientações na maternidade sobre a importância da consulta neonatal e encontraram dificuldades em realizar a consulta na primeira semana de vida do bebê. No entanto, aquelas que conseguiram ser atendidas receberam informações importantes sobre cuidados com o recém-nascido, vacinas e consultas de Crescimento e Desenvolvimento.

Apesar da falta de conhecimento sobre os sinais de perigo nos primeiros meses de vida, a maioria das mães recomendaria o atendimento prestado pela equipe de saúde. Esses resultados destacam a importância de fornecer orientações adequadas e garantir o acesso à consulta neonatal na primeira semana de vida, visando o bem-estar e desenvolvimento saudável dos recém-nascidos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Silas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2011. Volume 1.
2. Deutsche Welle Brasil. Unicef: 2,6 milhões de recém-nascidos morrem todos os anos [Internet]. 2015. Available from: <https://p.dw.com/p/2syOw>.
3. Carvalho MD et al. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2010;19(2):173-176.
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica- Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
5. Araújo LDB de et al. First week of integral health for the newborn: nursing actions of the Family Health Strategy. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018;39.
6. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Triagem Neonatal. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Triagem-Neonatal>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. A experiência da diretriz de Ambiente da Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília: Ministério da Saúde; 2017
8. Rodrigues DP et al. Representações sociais de mulheres sobre gravidez, puerpério e ações educativas. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2013;12(4):911-22.
9. USP. Universidade de São Paulo [Internet]. Assistência de Enfermagem no Puerpério. [acesso 01 jun 2023]. Disponível em: <http://www5.usp.br>
10. Baquero RVA. Empoderamento: instrumento de emancipação social?–umadiscussão conceitual. *Revista debates*. 2012;6(1):173-173.
11. Campos RMC et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2011;(45):566-574.
12. Cardozo SBL et al. Epidemiological Aspects Of Child Mortality. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 2021;158.
13. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília (DF): MS; 2012. Cadernos de Atenção Básica nº 33.
14. Lucena Daniele Beltrão de Araújo et al. First week of integral health for the newborn:nursing actions of the Family Health Strategy. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2018;39.
15. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento[Internet]. Brasília, DF: MS; 2012. [cited 2021 Jan 13]. (Série Cadernos).
16. Andrade HS. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. *Cadernos da Escola de Saúde*. 2017;17(2):61-78.
17. Crepaldi MA, Molinari JS. de O. Silva MFMC. Saúde e desenvolvimento da criança: A família, os fatores de risco e as ações na Atenção Básica. *Psicologia Argumento*. 2017;23(43):17-26.
18. Da Silva Cunha BGF, Ferreira LB. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DA CONSULTA NEONATAL NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA EM
UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO ACRE
Silas de Souza Júnior, Carla Christine Pereira da Silva, Raíssa Bandeira Damasceno, Ruth Silva Lima da Costa

19. Archives of Health Investigation. 2021;10(8):1312-1320.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 340 p.
21. Mesquita APHR et al. Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. Revista de Ciências Médicas. 2017;26(1):1-7.
22. Torres GMC et al. Comunicação terapêutica na interação profissional de saúde e hipertenso na estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2018;38.
23. Santos JLG dos et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem. 2013;66:257-263.
24. Arruda DC de, Marcon SS. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. Texto & Contexto-Enfermagem. 2007;16:120-128.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
26. Carvalho IVRL de et al. Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida. Rev. bras. ciênc. Saúde. 2015;205-210.